



Capa > Edições Anteriores > **v. 2**

v. 2

Atas – Investigação Qualitativa na Educação

ISBN // 978-972-8914-55-4

Sumário

| | |
|--|-----|
| Editorial | PDF |
| António Pedro Costa, Paulo Alexandre Castro, Sannyia Rodrigues, Sónia Pais, Ronaldo Nunes Linhares | |
| Discurso coletivo sobre a participação em um grupo de pesquisa e estudo Uma análise quantitativa e qualitativa | PDF |
| Maria Paniago, Katia Silva | |
| A Relação Psicologia e Educação: Dos aspectos ontológicos às tramas da realidade atual | PDF |
| Sheila Santos | |
| Modelagem e carnaval uma associação possível? | PDF |
| Zulma Madruga, Maria Salett Biembengut, Valderez Lima | |
| A Educação a Distância Transformada em Espetáculo nos Meios de Comunicação | PDF |
| Camila Álvares, Veralúcia Pinheiro | |
| A Questão do Método na Seção “Relatos de Sala de Aula” da Revista Química Nova na Escola Uma análise inicial | PDF |
| Ângelo Francklin Pitanga, Bárbara Luisa Santos, Lenalda Dias Santos, Leticia Bispo Rocha, Suellen Janaína Cunha, Wendel Menezes Ferreira | |
| A presença do lúdico no atendimento educacional hospitalar Na perspectiva das professoras da rede estadual de educação | PDF |
| Ricardo Teixeira, Petrine Oliveira, Cleomar Sousa Rocha, Uyara Teixeira, Ellen Oliveira, Nelson Filice Barros | |
| Cultura Científica Empreendedora Ensaio acerca do tema | PDF |
| Anne Branco, Amarildo Menezes Gonzaga, Rosa Azevedo | |
| Contextualização no ensino de Química Um olhar sobre a formação inicial | PDF |
| Caroline Pereira, Keila Kiill | |
| Mostra de Matemática Demonstrações, experimentações e conhecimentos | PDF |
| Cláudia Negreiros, Maria Margareth Krause, Luciana Machado, Maria Elizabete Kocchann | |
| As TIC nas escolas públicas estaduais em Goiás: o que dizem professores de Matemática do ensino médio | PDF |
| Abadia Lourdes Cunha, Maria Barbalho, Liberalina Teodoro Rezende, Rildo Mourão Ferreira | |
| Impacto en Educación Primaria del uso de las tabletas digitales | PDF |
| Beatriz Palacios Vicario, Cruz Sánchez Gómez, Camino López García | |
| Contribuição da Unidade Educacional Sistematizada na formação do enfermeiro | PDF |
| Elza Higa, Elane Fátima Taieiro, Maria Carvalho, Osni Lázaro Pinheiro, Sílvia Tonhom, Maria Rafner | |
| O papel da memória nos Ateliês de formação continuada e em serviço de professores | PDF |
| Jane Carmo Machado, Rui Neves | |
| Unidade de Prática Profissional: percepção dos estudantes e professores | PDF |

SISTEMA ELECTRÓNICO DE EDIÇÃO DE REVISTAS

Ajuda do sistema

UTILIZADOR

Nome de utilizador

Senha

Memorizar nome utilizador

NOTIFICAÇÕES

- Visualizar
- Subscrever

IDIOMA

Selecione o idioma

CONTEÚDO DA REVISTA

Pesquisa

Pesquisa SCOPE

Pesquisar

- Por Edição
- Por Autor
- Por Título
- Outras revistas

TAMANHO DA FONTE

INFORMAÇÕES

- Para Leitores
- Para Autores
- Para Bibliotecários

| | |
|---|---------------------|
| <u>dos Cursos de Medicina e Enfermagem</u> S. Tonhom, M. Moraes, M. Costa, C. Hamamoto, L. Bacciali, O. Filho Almeida | |
| <u>As Barras Cuisenaire e a sua pertinência na estimulação de competências matemáticas em crianças autistas: Um estudo de caso.</u> Liliana Cristina Tavares, Isabel Calado, António Pedro Costa, Estela Coelho | PDF |
| <u>Leitura em Língua Inglesa A análise de uma década da pesquisa stricto sensu produzida no Brasil</u> Iremar Sebastião Reis | PDF |
| <u>Leitura do mundo e leitura da palavra A Tertúlia Literária Dialógica no ProFoQui – UNIFAL - MG</u> Keila Kill, Thays Salles, Vanessa Giroto | PDF |
| <u>Conhecimentos agroecológicos como estratégia didática para o ensino do ciclo do carbono (C) e nitrogênio (N)</u> Anderson Colares Soares, Lucilene Silva Paes, Jean Marques, Rosa Azevedo | PDF |
| <u>O Ensino da Liderança na Graduação em Enfermagem</u> Gisleangela Carrara, Jorge Luiz Rigobello, Paula Batista Luize, Priscila Lapaz Baldo, Andrea Bernardes, Carmem Sílvia Gabriel | PDF |
| <u>Emocionar: experiências enquanto acontecimentos utilizando as tecnologias digitais de informação e comunicação</u> César Augusto Müller, Clara Costa Oliveira | PDF |
| <u>Análise de discurso e metodologia visual Significados do amor para crianças portuguesas</u> Júlio Gomes, Judite Zamith-Cruz, Zélia Anastácio, Rita Fernandes | PDF |
| <u>Reflexão Crítica sobre o Crescimento e a Qualidade do Ensino Superior: O Caso do IFMA no Brasil</u> Raimund Oliveira, Maria Teixeira, Francislê Ner Souza | PDF |
| <u>Educación y género El largo proceso del rol de la mujer en la economía de México</u> Jesús Lechuga Montenegro, Giovanna Ramírez Argumosa, Maricruz Guerrero Tostado | PDF |
| <u>O Currículo e a Formação por Projetos</u> Amarildo Menezes Gonzaga, Whasgthon Aguiar Almeida | PDF |
| <u>Relato de Experiência Importância do miniOSCE como instrumento de avaliação formativa dos estudantes do curso de graduação em enfermagem</u> Valéria Batista Silva, Valéria Ribeiro Moraes | PDF |
| <u>Educação a Distância on-line Uma análise do Ensino de Matemática</u> José Junior, Rony Freitas | PDF |
| <u>Utilização da análise de conteúdo na investigação da evolução conceitual do conceito de velocidade de estudantes do Ensino Médio</u> Whornton Vieira Pereira, Simone Fernandes | PDF |
| <u>O Programa Ensino Médio Inovador em Santa Catarina e as Tecnologias Digitais</u> Eiana Scremin Menegaz | PDF |
| <u>Um estudo da Ambientalização Curricular dos Cursos de Licenciatura em Química de Sergipe</u> Ângelo Francklin Pitanga, Bárbara Luisa Santos, Lenalda Dias Santos, Leticia Bispo Rocha, Suellen Janaína Cunha, Wendel Menezes Ferreira | PDF |
| <u>Livros didáticos de Biologia do ensino médio Uma análise de conteúdo dos temas Biotecnologia e Engenharia Genética</u> E. Chaves, M. Camarotti | PDF |
| <u>Reelaboração conceitual em química e a prática docente</u> | PDF |

| | |
|--|---------------------|
| W. Rizo, J. Andrade, D. Abreu | |
| <u>Ensino Médio: Função Propedêutica ou de Formação para a vida?</u> Paulo Vitor Souza, Rosa Maria Silva, Nicéa Amauro, Paulo Alexandre Castro | PDF |
| <u>Processos de Gestão da Informação para Extração de Indicadores de Evasão Discente em Cursos Realizados na Modalidade à Distância</u> Paloma Albuquerque Diesel, Renata Porto, Fred Fonseca | PDF |
| <u>Uma Proposta de Categorização de Vídeos do YouTube e Análise do Potencial Pedagógico para a Educação Sexual</u> Andreia Lelis Pena, Gerson Souza Mól, Fernanda Miranda | PDF |
| <u>Formação de professores para área de Ciências da Natureza Universidades do Brasil e Portugal: uma comparação</u> Patrícia Esteves, Pedro Wagner Gonçalves, Ana Alexandra Rodrigues | PDF |
| <u>Formação de Professores: uma análise qualitativa do perfil de alunos do Curso Superior Educação do Campo</u> Adriana Sadoyama, Leonardo Santos Andrade, Maristela Vincente Paula, Neila Borges, Serigne Ba, Vagner Rosalem | PDF |
| <u>A Pesquisa em Avaliação Institucional História, princípios e práticas na Universidade Estadual de Goiás</u> Iria Brzezinski, Joana Corrêa Goulart | PDF |
| <u>Percepção de Estudantes e Docentes sobre uma Unidade Educacional em curso de Medicina com Metodologia Ativa</u> Anete Maria Francisco, Ana Amaral, Haydée Maria Moreira, Sílvia Tonhom | PDF |
| <u>Análise de um programa de educação pelo trabalho para saúde no cuidado em álcool e outras drogas</u> Larissa Arbués Carneiro, Nilce Costa | PDF |
| <u>Memórias sobre o uso do moodle Alunos de contábeis</u> Janaina Borges Almeida, Jocyléia Santana Santos | PDF |
| <u>Observação na Pesquisa Qualitativa Contribuições e dificuldades em estudo de caso</u> Rosana Kripka, Danusa Lara Bonotto, Luciana Richter | PDF |
| <u>Pesquisa qualitativa em educação Um caso de triangulação de métodos</u> Erico Paula, Helena Ornellas Sivieri-Pereira | PDF |
| <u>Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa</u> Rosana Kripka, Morgana Scheller, Danusa Lara Bonotto | PDF |
| <u>O Uso de Narrativas Autobiográficas na Pesquisa Qualitativa em Educação</u> Maria Conceição Passeggi, Felipe Ribeiro, Gilcilene Nascimento, Roberta Oliveira, Vanessa Silva | PDF |
| <u>El abordaje metodológico en una serie investigaciones sobre directivos escolares en la Argentina Primeras Reflexiones</u> Ariel Roberto Canabal | PDF |
| <u>Redes Sociais Facebook como Instrumento de Pesquisa e Espaço de Investigação</u> Mariana Rodrigues Zadminas, Vera Vasconcellos | PDF |
| <u>Narrativas educativas e a constituição de grupos que integram ensino, pesquisa e extensão</u> Bárbara Sicardi Nakayama, Renata Prensteter Gama | PDF |
| <u>Grupos de estudos e pesquisa educacional integrando universidade e escola identificação com a matemática e com a profissão professor</u> Renata Prensteter Gama, Bárbara Sicardi Nakayama | PDF |
| <u>Análise Textual Discursiva e suas possibilidades: um estudo piloto</u> Fernanda Conzatti, Tárzia Rita Davoglio | PDF |

| | |
|--|---------------------|
| Saberes Docentes na formação de professores para o Ensino Técnico Fernanda Silva, Rosa Azevedo | PDF |
| Gerenciando el aula con Herramientas de PNL Una guía para la Comunicación Eficaz María Vanga Arvelo, Adalberto Fernández Sotelo | PDF |
| Proceso de Evaluación del Comportamiento Estudiantil para Potenciar su Desempeño Adalberto Fernández Sotelo, María Vanga Arvelo | PDF |
| Los estudios cualitativos sobre los posgrados en educación en América Latina Luis Sime Poma | PDF |
| Ludonarrativa Narrativas Lúdicas em abordagens qualitativas de pesquisa Rosemary L. Ramos | PDF |
| Metodologia qualitativa um estudo sobre imagens de constelações criadas por alunos do ensino fundamental Ariadna Silva Amador, Juliana Eugênia Caixeta | PDF |
| Creencias sobre las matemáticas y su enseñanza-aprendizaje Propuesta de nueva metodología cualitativa para su estudio Marina González Serrano, Luis García, Jose Carvalho, Ricardo Luengo González | PDF |
| Comunidade Remanescente Quilombola Kalunga direito à educação como expressão de cidadania no ensino fundamental Ana Taveira, Iria Brzezinski | PDF |
| As tecnologias no cotidiano escolar: um estudo piloto sobre o Programa Um Computador por Aluno considerando o ensino de ciências em Manaus Andréia Araújo, Edson Valente Chaves | PDF |
| Sobre moral, ética e projeto revolucionário Uma análise à luz da metodologia qualitativa da formação docente Juliana Eugênia Caixeta, Maria Amparo Sousa, Flávia Vivaldi | PDF |
| Pesquisa Educacional no Brasil Revisitando o Passado para Projetar o Futuro Míriam Nunes, Joana Jesus Andrade | PDF |
| Percepção dos professores sobre os desafios da mobilidade dos estudantes da UNEMAT na aprendizagem da Matemática Maria Kochhann, Dayse Neri Souza | PDF |
| Educação científica nas Relações de ensino Imagens de cotidiano e/ou conceitos científicos? F. Rizo, M. Tadine, E. Oiyé, J. Andrade, D. Abreu | PDF |
| Teaching methodologies and assessment in Higher Education The centrality of students Susana Oliveira Sá, Maria Palmira Alves, Maria Palmira Alves, António Pedro Costa, António Pedro Costa | PDF |
| Articulações metodológicas da Análise Textual Discursiva com o ATLAS.ti compreensões de uma Comunidade Aprendiz Leidy Ariza, Vânia Dias, Robson Simplicio Sousa, Bruna Roman Nunes, Maria Carmo Galiazzi, Elisabeth Brandão Schmidt | PDF |
| Análise Textual Discursiva com apoio do software SPHINX Marlubia Corrêa Paula, Lori Viali, Gleny Guimaraes | PDF |
| Desenho de uma aplicação interativa para exploração criativa em museus de arte Raquel Barros, Nelson Zagalo, Lia Oliveira | PDF |
| Políticas Públicas de Inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) O caso da Educação Municipal de Aracaju/SE Cristiane Porto, Sheilla Silva Conceição, Juliana Dias Silva, Kaio | PDF |

| | |
|---|---------------------|
| Oliveira, Daniella Jesus Lima | |
| <u>Residência Multiprofissional em Saúde Percepção dos residentes sobre a Educação Interprofissional nas práticas colaborativas</u> Isis Alexandrina Casanova, Nildo Alves Batista, Lídia Ruiz-Moreno | PDF |
| <u>Perspectivas do conceito de coeducação uma revisão sistemática</u> Aldenise Cordeiro Santos, Dinamara Garcia Feldens, Anthony Santana | PDF |
| <u>Projeto de Pesquisa uma abordagem qualitativa</u> Jordelina Anacleto Voos, Mariluci Neis Carelli | PDF |
| <u>Perspectiva Estudantil y Métodos Mixtos Las encuestas on-line</u> Gracy Gómez | PDF |
| <u>Revisão Sistemática e Metanálise Níveis de Evidência e Aplicabilidade em Pesquisa Científica</u> Hortência Abreu Gonçalves, Marilene Nascimento, Kathia Nascimento | PDF |
| <u>Ciência e outras culturas proposições para o ensino de ciências e biologia</u> Ayane Souza Paiva, Karina Vieira Martins, Rosiléia Oliveira Almeida | PDF |
| <u>Desarrollo del pensamiento reflexivo y crítico en los estudiantes de enfermería de Iberoamérica estado del arte</u> Lucila Cárdenas Becerril, María Porrás, María Gómez, Marta Lenise Prado, Beatriz E Talavera | PDF |
| <u>Promoção de Flexibilidade Cognitiva e Interdisciplinaridade Através da FlexQuest® Uma Plataforma Web 2.0</u> Iris Silva, Marcelo Leão, Francislê Neri Souza | PDF |
| <u>Uso do diário de campo em investigações no ambiente escolar A construção de uma metodologia</u> Sarah Camello Vasconcellos, Ana Lúcia Franisco | PDF |
| <u>Vivenciar e Perceber o Lugar Estudo da percepção ambiental de escolares da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis, Goiás, Brasil</u> Marisa Moreira Barros, Giovana Galvão Tavares, Josana Castro Peixoto, Sandro Dutra Silva | PDF |
| <u>A Ciência e o Cientista na perspectiva de professores da Educação Básica</u> Andreia Stroschoen, Itacir Santim, Miriam Ines Marchi, Rogério Schuck | PDF |
| <u>Análise qualitativa das competências do gestor hospitalar</u> Alexandra Bulgarelli Nascimento, Cristina Araújo Lasevicius, Gustavo Santos | PDF |
| <u>Professores e envelhecimento: um estudo de Representações Sociais</u> Ivone Oliveira Lima, Miriam Ross Milani, Gislanei Crepaldi Silva, Iraneide Albuquerque Silva, Maria Sanches, Vania Cristhina Nadaf | PDF |
| <u>Investigação Qualitativa em Psicologia da Educação Estudo dos perfis de alunos de mérito escolar</u> Ana Pereira Antunes, Maria Fátima Morais | PDF |
| <u>Residência Multiprofissional em Saúde: formação com metodologias ativas de ensino-aprendizagem</u> Karla Honda, Mara Quaglio Chirelli | PDF |
| <u>A Inserção do Livro Didático Digital na Escola Expectativas de Professores do Ensino Médio</u> Alexander Dutra, Francislê Neri Souza, Fábio Freitas, Edgard Leonel Luz | PDF |
| <u>Como as TIC podem ser úteis no processo de investigação? O Caso do software IARS®</u> Dayse Neri Souza, Francislê Neri Souza, Isabel Alarcão, António Moreira | PDF |

| | |
|--|---------------------|
| <u>As marcas de subjetividade na divulgação da ciência uma análise do discurso</u> Marcia Borin Cunha | PDF |
| <u>A responsabilidade social do contexto escolar face ao desenvolvimento humano</u> Matilde Neto, António Pedro Costa | PDF |
| <u>Aplicación de la triangulación metodológica en la definición de perfiles docentes en EVAs</u> Gonzalo Erazo, Luis Marqués Molías | PDF |
| <u>Reflexões das Expectativas dos/as Bolsistas sobre a Participação no PIBID/UFS – Itabaiana</u> Edinéia Tavares Lopes, Assicleide Silva Brito, Yasmin Lima Jesus, Maria Brito, Aline Nunes Santos | PDF |
| <u>Currículo na Educação a Distância do IFMT Uma análise a partir do conceito de Aprendizagem Aberta</u> Iraneide Albuquerque Silva, Dálete Albuquerque | PDF |
| <u>Avaliação de um Programa de Formação para Integração das Tecnologias na Educação</u> Edgard Leonel Luz, Alexander Dutra, Sócrates Quispe-Condori, Francislê Neri Souza, Fábio Freitas | PDF |
| <u>A Formação dos Profissionais da rede de Atenção Primária à Saúde no Brasil e Portugal caminhos e significados</u> Josefa Borges, Maria Cruz | PDF |
| <u>Projeto Pedagógico do Curso na Odontologia atores e elementos norteadores na sua construção</u> Lila Franco, Cristiane Bernardes, Luciana Carvalho Boggian, Bruno Silva, Pedro Spíndola, Ruberval Júnior | PDF |
| <u>O Uso da História em Quadrinho como instrumento educacional para a escola inclusiva</u> Ariane Silva Amador, Lucas Benevides, Juliana Eugênia Caixeta, Thiago Rodrigues Silva, Haianne Santos Souza, Bruno Nascimento Moraes | PDF |
| <u>Estudio de los Valores que Comunican los Profesores a sus Alumnos en Tres Aulas de Quinto Básico de la Ciudad de Curicó, Chile para Conocer el Perfil de Persona que Pretenden Formar</u> Rodrigo Arellano Saavedra | PDF |
| <u>Iniciação Científica e Formação Acadêmica a perspectiva dos gestores de uma universidade em Sergipe/Brasil</u> Marilene Nascimento, Marília Costa Morosini, Josevânia Teixeira Guedes | PDF |
| <u>Internet e Juventude O Perfil dos Usuários da Web em Aracaju</u> Luiz Andrade, Caio Alcântara, Ronaldo Nunes Linhares, Valéria Pinto Freire, Aurora Cuevas-Cerveró | PDF |
| <u>Sobre o Instituto Luciano Barreto Junior Um Olhar Pós Implantação de seu Projeto Institucional Pedagógico</u> Daniel Carvalho, Valéria Pinto Freire, Rosângela Doria Lima | PDF |
| <u>Recursos Educacionais Abertos Significados na prática docente</u> Josevânia Teixeira Guedes, Hortência Abreu Gonçalves, Marilene Nascimento | PDF |
| <u>Desafios na Aquisição de Língua Estrangeira na Adolescência</u> Aldo Rodrigues, Simone Amorim, Eliane Nateline, Larissa Hilário, Akistenia Ferreira | PDF |
| <u>Da Exclusão à Inclusão Escolar Um Estudo Teórico sobre as Fases de Desenvolvimento da Educação Especial</u> Ellis Santos, Francisco Sousa, Antonio Torres, Márcia Pires, José Filho | PDF |
| <u>O fazer-se professor Uma abordagem acerca da identidade, da formação e da prática docente</u> | PDF |

| | |
|---|---------------------|
| Gilvânia Andrade Nascimento, Simone Silveira Amorim, Mirianne S. Almeida, Kátia Santos, Gleidson Santos, Tatiane Machado | |
| <u>Entrevista Biográfica Uma possibilidade de análise qualitativa de trajetórias educacionais e profissionais de jovens egressos do Ensino Superior</u> Valéria Bettio Mattos | PDF |
| <u>Altas habilidades/superdotações Formação de Professores de Ciências em Rede de Colaboração</u> Marcos Procópio, Leandra Fernandes, Ana Beneti | PDF |
| <u>Análise Comparativa do Sistema Nacional de Colocação de Professores em Portugal</u> Danilo Santos, Jorge Oliveira Sá, Luis Paulo Reis | PDF |
| <u>A Pesquisa em Contexto Digital análise nos Programas de Pós-Graduação em Educação</u> Graziela Giacomazzo | PDF |
| <u>Sistema de acciones y operaciones para escribir Ensayos académicos</u> Gisela Quintero | PDF |
| <u>Pesquisando Educação e Filmes na Paraíba</u> Virgínia Oliveira Silva | PDF |
| <u>Realidad y Perspectiva de la Educación Inclusiva de Ecuador Percepciones de los Actores Directos al 2014</u> Karen Corral, Jhonny Saulo Villafuerte, Santos Bravo | PDF |
| <u>Legados da Educação no Brasil Um estudo histórico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal da Bahia</u> Claudiani Waiandt, Manuela Ramos Silva | PDF |
| <u>A percepção de professores e licenciandos de Química sobre a aprendizagem Um exercício de Análise Textual Discursiva</u> Maurivan Güntzel Ramos, Marcus Ribeiro, Maria Carmo Galiazzi | PDF |
| <u>Atividades didáticas para o ensino da classificação das plantas no sétimo ano do ensino fundamental</u> Lucilene Silva Paes, Delaine Lima, Jean Marques, Rosa Azevedo, Terezinha Barbosa | PDF |
| <u>Avaliação Formativa em Atividade Experimental de Química</u> Renata Bernardo Araújo, Yassuko Iamamoto, Daniela Gonçalves Abreu | PDF |
| <u>A Prática do Pensamento Reflexivo na Elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem visão perceptiva dos docentes e discentes</u> Andréia Gomes Monteiro, Anselmo Amaro Santos, Vilanice Püschel, Denise Buono | PDF |
| <u>Uma experiência inovadora no aprendizado de metodologia qualitativa: A disciplina de Prática de Avaliação Organizacional na posgraduação strictu senso em Avaliação</u> Maria Beatriz Bettencourt, Maria de Lourdes Sá Earp | PDF |
| <u>Fatores e circunstâncias para o empoderamento do sujeito nas redes sociais um desenho de pesquisa</u> Andrea Brandão Lapa, Isabel Colucci Coelho, Vinicius Culmant Ramos, Fábio Malini | PDF |
| <u>Temas sociocientíficos baseados nas rotinas de uma cidade mediados por documentários pedagógicos: uma prática educativa de alfabetização científica no ensino médio público com enfoque CTSA</u> Larissa Merizio de Carvalho, Sidnei Quezada Meireles Leite | PDF |

Análise de discurso e metodologia visual

Significados do amor para crianças portuguesas

Discourse analysis and visual methodology

Meanings of love for Portuguese children

Júlio Gomes¹, Judite Zamith-Cruz², Zélia Anastácio³

Instituto de Educação, Universidade do Minho
^{1,2}Centro de Investigação em Educação, ³Centro de
 Investigação em Estudos da Criança
 Braga, Portugal

¹gomes.bcl@gmail.com, ²juditezc@ie.uminho.pt,
³zeliarf@ie.uminho.pt

Rita Fernandes

Pólo de Formação, Colégio de São Caetano
 Braga, Portugal
 anarifernandes@gmail.com

Resumo — O objetivo do Estudo de Caso sobre narrativas gráficas é introduzir a investigação qualitativa psicossocial na imagética e na entrevista semiestruturada e individual, o que permite explorar potencialidades da metodologia visual [1] e análise crítica do discurso [2]. Na temática amores de infância, foram abordadas facetas do amor real/imaginado, visualmente representado e debatido, por 33 meninas e 22 meninos, de 5-12 anos, oriundos de meio (semi)rural português. Nos diálogos sobre os pictogramas de “pares”, os pequenos evitaram representar-se nas interações, discriminado o estereótipo de género. Os casais desenhados “não familiares” se *gostavam muito*, unidos por “amizade” e/ou “amor-paixão”, definidos como “namorados”. Debateram-se significados do amor «tipo amigos [e] a dar beijinhos na boca», em que foram as raparigas a desenhar o beijar e eles a ousar falar *disso*.

Palavras Chave - amor; crianças; género; pictograma; discurso.

Abstract — The objective of the Case Study of graphic narratives is to introduce a qualitative psychosocial research about imagery and semi-structured and individual interview, which allowed us to explore the potential of visual methodology [1] and critical discourse analysis [2]. On the subject of childhood loves, facets of real/imagined love were discussed, visually represented by 33 girls and 22 boys, aged 5-12 years old, coming from semi(rural) areas of Portugal. In the dialogues about the pictograms of “peers”, children avoided representing themselves in interactions, with a presentation of the gender stereotype. “Nonfamiliar” drawn couples loved each other, joined by “friendship” and/or “passionate love”, defined as “boy/girlfriend”. The debate on the meaning of love was of the «type friends [and] to give kisses on the mouth», where girls drew the kissing and the boys dared to talk about it.

Keywords - love; children; genre; pictogram; discourse.

I. INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado no domínio de formação de educadores e professores de educação básica, numa unidade curricular ligada ao desenvolvimento na infância em que, pela

primeira vez, se teve intenção de integrar teoria e prática junto de crianças.

Propusemos o seguinte: (1) apreender relacionamentos privilegiados; e (2) encarar os futuros ambicionados de uma criança com um par. O amor faz ver um *outro* no extremo de todos os outros seres humanos. Faz aparecer a pessoa especial de extraordinárias qualidades. Quando ordenados os significados da vida, o amor é colocado mesmo à frente da amizade [3] e as pesquisas no *google* dispararam na pergunta mais vezes formulada: «o que é o amor?» [4] Misto de amizade e paixão entre duas pessoas, quando se ame, fica em suspenso a realidade na ficção, a imparcialidade dá lugar ao apreço desmesurado, a estratégia de defesa é perdida e opera-se uma enorme alteração nas ligações sinápticas do cérebro.

Parece inadequado ligar uma qualquer emoção ao funcionamento de sinapses, neurotransmissores e à discriminação de regiões no cérebro. Aliás, nem é consensual tratar-se o amor de uma emoção *per se*. Isto porque o amor romântico e o amor materno têm correlatos neuronais não plenamente compreensíveis no laboratório [5] [6] [7]. Desde que se utiliza a pesquisa com técnicas de imagem cerebral, os participantes (nomeadamente, os adolescentes apaixonados) preenchem um questionário com respostas fechadas [8]. Respondem “sim” ou “não”, por exemplo, a questões como «X aparece sempre no meu pensamento» ou «sinto-me feliz quando estou a fazer algo para fazer X feliz».

II. METODOLOGIA

Ao pretender-se abordar atitudes e significados do amor, com crianças de 5-12 anos, na zona Norte de Portugal, o grupo de estudo foi constituído por 55 crianças, de 5 a 12 anos, 33 meninas e 22 meninos. Optou-se portanto por um formato lúdico, criativo e com a valorização da sua escuta ativa, elucidada por [9] nos seguintes termos:

«A escuta ativa alia a disponibilidade total à pessoa entrevistada, a submissão à sua história particular, que pode conduzir a uma espécie de mimetismo mais ou menos dominado, a adotar a sua linguagem e a entrar no seu modo de ver, nos seus sentimentos, nos seus pensamentos, com a construção metódica, indispensável

do conhecimento das condições objetivas comuns a todas as categorias.»

Através do recurso ao desenho de uma pessoa “especial” e, noutro momento, mais tarde, de “pares”, quisemos dialogar sobre interações que os inquiridos mantinham/idealizavam. Todavia, pensou-se antes sobre o que se queria saber de crianças. Em primeiro lugar, pretende-se atingir a sua compreensão sobre o relacionamento entre pessoas na amizade, no amor, noivado, casamento e/ou separação. Depois, encarou-se a noção do desenho ser uma forma mais direta de aceder ao entendimento da relação do/a autor/a e um *outro*.

A. Amostra

O grupo de estudo foi constituído por 33 meninas e 22 meninos, entre 5-12 anos, residentes nos distritos de Braga, Viana do Castelo e Porto. Desses não aceitaram colaborar, respondendo a questões abertas, 3 meninas e 2 rapazes, após o esboço de um par.

B. Instrumento

O desenho de um par, realizado só a partir da idade escolar (dos 6 anos em diante), corresponde a uma sugestão do grafólogo francês Carlos Munõz Espinalt [10], para ser feito com adultos, o qual adaptámos a crianças: «Desenha um par como quiseres, sem te preocupares em ficar muito bem desenhado». O material disponibilizado foram a folha de papel A4, marcadores e o lápis preto. Ter-se-ia preferido os lápis de cor e de cera. Mas os marcadores proporcionam as melhores digitalizações. Aos entrevistadores foi indicado apontarem certas observações pertinentes, nomeadamente, se a criança fez comentários ou perguntas, enquanto estava a desenhar. Também se lhes forneceu uma ficha sociodemográfica e o segundo bloco do guião que foi concebido para a maior compreensão do desenho.

C. Procedimento

Foi colocado o papel em posição horizontal frente à criança, além dos meios de desenho e escrita e pediu-se-lhes que desenhasse. No segundo bloco do guião, perguntou-se, na seguinte ordem, entre outras questões relativas ao futuro do par: (1) Que relação une - dizendo-se têm - essas pessoas; (2) Em que lugar estão; (3) O que estão a fazer; e (4) O que é o amor. Não se usou propositadamente o termo “par humano”. Uma só vez (e para nossa surpresa) uma menina desenharia um par de pássaros. Os entrevistadores foram confrontados com a possível dificuldade de entendimento dos mais novos e sugeriu-se, por exemplo, que seja de dizer “...que relação tem...”, em vez de “...que relação une...”, com maior caráter de intimidade e de maior elaboração verbal.

III. RESULTADOS

O que é o amor? Para 31 raparigas, o amor tem múltiplos significados. Mas ainda assim com variantes e tipologias, duas dizem não saber o que seja o amor. «Não sei muito bem...» (7 anos 0 meses). Com um acento pessoal, a mais velha afirmou não ter namorado, possivelmente, por se exprimir da seguinte forma: «para mim, ainda não é nada... sem namorado» (8 anos 1 mês). O que se pode inferir é que «O amor é um sentimento

forte que uma pessoa sente pela outra» (11 anos 7 meses). Sendo um sentimento, pode agregar vários domínios ou áreas nem sempre fáceis de gerir, tanto por crianças como por adultos. Para uma menina de 9 anos e 5 meses, «o amor é vários sentimentos num só... o amor é alegria, carinho, confusão».

Mas o amor é um ou vários sentimentos? É *confusão*, *discórdia* e *dissenso*? Sim, porque a linguagem serve mais para confundir do que se possa pensar. Pode ser dado um exemplo focado. «É uma relação entre duas pessoas... duas pessoas unidas... é a felicidade e é apaixonar-se. É quando um se *chateia* e o outro faz as pazes e voltam a estar muito contentes» (9 anos e 7 meses). Há harmonia e instabilidade, entre guerras e *fazer as pazes*.

Todavia, evidenciam com maior dificuldade falar de namoro. No amor «é uma pessoa gosta muito de outra pessoa, como o amor dos pais pelos filhos e dos filhos pelos pais» (11 anos 11 meses). Esse é o *amor de família* na reciprocidade pais-filhos.

Uma jovem de 10 anos, a pensar na paz familiar, disse «O amor - para mim - é ver uma família unida» (Fig. 1). Nesse sentido, o amor «é uma coisa que une as pessoas» (11 anos e 1 mês).



Figura 1. Ilustração de unidade familiar

No que toca ao modelo de *gostar*, no amor adulto, a fala pode ter um só sentido. «É quando um homem gosta de uma mulher», disse a rapariga de 8 anos e 10 meses. Não disse que a mulher *tenha* que gostar do homem. De forma algo indefinida, uma menina afirmou que o amor «é uma coisa natural». (6 anos 8 meses). O amor é gostar da “vida”, para outra (6 anos 3 meses) e, afinal, «uma coisa muito boa» (8 anos 11 meses). «O amor é gostar de alguém *muitooooooooooooo*», falou alto outra pequena. O amor é gostar de alguém, por grande quantidade de ós? Essa resposta repetiu-se quatro outras vezes no grupo feminino – gostar por amar e, noutros termos, «tem que haver amizade».

Como se observa a seguir, foi colocado o amor em linha: gostar – namorar – casar – ter filhos. «Acho que sim [dizendo a menina de 5 anos e 5 meses saber o que seja o “amor”], acho que é que gostem das pessoas e namoram». «São pessoas que gostam uma da outra, casam-se e tem filhos», avançou outra de 6 anos e 6 meses. Mas para um menino, com 7 anos e 5 meses, foi ainda a professora que lhe terá dito que amor é «querer namorar, casar com outra pessoa». Mas são os amores possíveis de nem conduzirem ao casamento no altar, isto é, o amor contém manifestações de amizade: «o carinho, amizade e lealdade»; «uma amizade muito grande, com muito carinho»... Levará mais longe o carinho, «quando se gosta muito de alguém e *se faz coisas* por essa pessoa» (9 anos 3 meses). Mas

os pais amam-se, mutuamente, na circunstância de também «darem beijinhos e abraços». Por extensão de forma explícita, quem ama «anda junto, dá passeios, é *tipo* amigos mas a dar beijinhos na boca». Temos então o amor como forma de amizade “especial”, por ser «carinho, amizade e dar beijinhos na boca». Portanto, há a condição do beijar, acrescido à amizade: «Para mim, o amor é quando dou beijinhos na boca ao meu namorado» (8 anos 8 meses).

Todavia, serão namorados, os amigos por quem sentem amizade? Quem discriminará o *gostar* da amizade e do amor com beijos? Quando o amor também é indistinto de paixão? Quando seja salientado, nos seguintes termos por duas jovens perentórias: «É paixão, é uma força, é poder!» e «Paixão!» (Fig. 2).



Figura 2. Ilustração de protagonistas de série televisiva

Por último, no sexo feminino, encontrou-se uma resposta que acrescenta algo mais ao amor, no sentido da atração física baseada no modelo de beleza dominante e cultural: «É o que as pessoas sentem umas pelas outras. Não é só o facto de ser feio ou bonito, não se julga pela aparência» (10 anos 1 mês). No sexo masculino, em 22 rapazes, ainda aos 6 anos, é *difícil* de explicar para vários, que nem *sabem* nem podem ter uma *ideia*, além de ser o amor «bonito» (6 anos e 6 meses). Como desejado bem-estar, «o amor é quando queremos que as pessoas estejam *bem*» (6 anos 4 meses) e «querer *bem*» (6 anos 5 meses).

Aos 9 anos e 0 meses e aos 12 anos 6 meses, já parece nem se querer dizer do que se possa ter vergonha em partilhar. Os *sei lá* multiplicaram-se e não se falou tanto do beijar, como no grupo feminino. Outro *sei lá*? Foi o que disse um rapaz, de 10 anos e 9 meses, com características do espectro do autismo, quando acrescentou algo improvável: «Não gosto de ninguém por amor!» O amor pode ser colocado, então, a partir de dentro, além do modo anteriormente focado e internalizado: «É uma coisa muito forte que bate *lá dentro* no coração» (11 anos 6 meses).

«Não sei, avança! [Faz outra pergunta].» Um rapaz com 10 anos e 9 meses não quis pronunciar-se com um encolher de ombros. Parecia que haveria dificuldade em partilhar um sentimento complexo que não *se vive*. «Não sei... é uma coisa muito difícil de definir... e o amor é gostar de alguém, é também um sentimento muito forte de uma pessoa para com outra e é-se capaz de fazer qualquer coisa por amor. Essa é a expressão mais elaborada no grupo masculino, por parte do pré-adolescente de 12 anos e 6 meses, que começa por dizer não saber.

O amor pode ser tão abrangente na interação, com ressonância neurofisiológica simpática no batimento cardíaco acelerado, indo além do amor filial: «Para mim, o amor é quando duas pessoas olham nos olhos uma da outra e o coração começa a bater muito. É também quando os pais gostam muito dos filhos» (12 anos 2 meses). O amor *une* (10 anos 4 meses) e «não separa mais». «É gostar muito um do outro e... não sei» (8 anos e 6 meses). Quem diz *não sei*, acentuou só depois que «o amor é quando se fica apaixonado e se gosta». Em idade precoce (mas não só) o *gostar de alguém, estar apaixonado* e amar essa pessoa confundem-se, de novo, quando um rapaz dos quatro que usam a palavra gostar afirmou: «Quando duas pessoas gostam uma da outra».

Como já se afirmou anteriormente, o amor «é amizade e alegria», nas figuras dos dois amigos, ele e o amigo Alberto. Mas não falará de amizade entre pares, quem pensa que «há que saber amar», sendo-se “amigo” (11 anos e 6 meses). Então, discriminam a amizade do gostar e estar apaixonado. Com 7 anos 9 meses, declaram que «[amor é] quando gostamos... Eu tenho muitas pessoas que eu gosto e tenho uma namorada»; é «mais do que amigos...» e «é uma pessoa que namora com outra, gostam um do outro» (Fig. 3).



Figura 3. Representação de um par em que o próprio se exclui

Pode explorar-se a conceção de namorar, quando afirmado: «amor é dar beijinhos, ser simpático e dar flores» (8 anos e 2 meses). No amor pode haver “carinho” e “respeito”. Quem o verbaliza, como outros, pode ter dissociado a representação visual da palavra a definir - amor. Foi o que ocorreu, quando o menino de 9 anos e 3 meses se representou com o irmão, sonhando ambos vir a trabalhar no campo. Depois dessa idade ampliaram-se os atributos do amor, além dos critérios anteriores: «o amor é companhia, felicidade, ternura, carinho, proteção, bem-estar e tudo mais»; «é a amizade, ajuda e a diversão»... O amor é «verdade, nunca mentirem um ao outro», disse um mais velho, de 11 anos e 2 meses.

Se entrarmos no tipo de amor de namorar (ou não), «é dar beijinhos na boca» (6 anos 9 meses). Pensar no que é «namorar... e amor também é amizade e felicidade» (6 anos e 9 meses) (Fig. 4).



Figura 4. Representação de par unido pela amizade e felicidade

Se nos voltarmos e encararmos a paixão verbalizada por eles, concluímos que esta não tem a ressonância encontrada nelas: «é estar apaixonado». Mas o que é estar apaixonado? «É casar.» (6 anos 6 meses). Mas quando não se case? «Acho que o amor é quando duas pessoas se conhecem um tempo e ficam apaixonadas» (11 anos e 10 meses).

IV. DISCUSSÃO FINAL

As crianças não atingiram ainda a alteridade, considerando o outro como o provedor das suas satisfações e tratam o par como *objeto* [11] ou, nos pictogramas, como um companheiro para as suas brincadeira e de lazer. As situações comuns foram esboçadas em pictogramas, por vezes, com timidez, inibição e ansiedade. Sem que se indique descontentamento com o quotidiano, os desejos/sonhos em ir a Paris e em *ver coisas novas* foram únicos, comparados com o desejo de casar. Quando se contrastou a narrativa gráfica com a realidade foram outros os pares do ecrã ou imaginados no romantismo.

Em relação a comentários espontâneos, escassos, um alongou-se nos quereres de *Romeu* ou *Julieta*. A menina de 7 anos e 6 meses que desenhou *Violetta* e *Léon*, acrescentou o seguinte: «Eu antes tinha mais inspiração...». A entrevistadora disse-lhe, em jeito de resposta: «Pelo menos vais tirar *satisfaz Bastante...*». Riram-se. A criança continuou o diálogo, afirmando que «agora os rapazes estão sempre a fazer cartões. São cartões de amor... Sem a professora ver, um mandou-me um coração a pedir-me em namoro...». Ficámos a saber o que

uma única ousou afirmar. Outra rapariga, de 11 anos e 11 meses, que desenha o irmão e a sua namorada Sílvia fez uma breve observação pessoal, para a qualidade da representação visual: «Ai que giros! Vou desenhá-los bem altos à Sílvia». A anotação crítica da representação pictográfica foi mais escutada.

Sobretudo dos 4 aos 8 anos, a curiosidade dos pequenos é poderosa e a imaginação fulgurante. Mas, quando estiveram prontos a manifestar-se contra desenharem um par, a concentração foi limitada e o enfado visível. Depois dos 8 anos, encontrou-se maior singularidade no companheiro/a escolhido e na espécie de duplo. E se o coração delas tem despertado mais nas atividades de dança e com as imagens de *Violetta* e *Léon* no ecrã, não estarão entretanto dedicadas a desenhar, quando essa atividade já escasseia na escola básica. Pensarão em dançar, a não ser que adultos interfiram no processo romântico no ecrã e não lhe dão razão de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] G. Rose, Visual methodologies. London: Sage, 2005.
- [2] L. Iñiguez, Análise del discurso. Manual para las ciencias sociales, 2ª Ed. Barcelona: EDIUOC, 2007.
- [3] G. Frazzetto, Como sentimos. Lisboa: Bertrand Editora, 2014.
- [4] T. Simon, Daily Mail, 11 de dezembro de 2012.
- [5] A. Bartels, and S. Zeki, "The neural basis of romantic love," Neuroreport, vol. 11, 382-3834, 2000.
- [6] A. Bartels, and S. Zeki, "The neural correlates of maternal and romantic love," Neuroimage, vol. 21, 1155-1166, 2004.
- [7] H. Aron, Fisher, D. Mashek, G. Strong, H. Li. And L. Brown, "Reward, motivation and emotional systems associated with early-stage intense romantic love," Journal of Neurophysiology, vol. 94, pp. 327-337, 2005.
- [8] E. Hatfield and S. Sprecher, "Measuring passionate love in an intimate relation," Journal of Adolescence, vol. 9, pp. 383-410, 1986.
- [9] P. Bourdieu, La misère du monde. Paris: Éditions du Seuil, 1993.
- [10] M. Xandró, Manual de tests gráficos, 5ª Impresión. Madrid: ESO, 2005.
- [11] F. M. Salvi and J. A. Malarewicz, "Quel âge avez vous sen amour?" Psychologies Magazine," vol. 338, 89-93, 2014 mars.